



## PEDRO BANDEIRA

# POR ENQUANTO EU SOU PEQUENO

- Leitor iniciante – Anos iniciais do Ensino Fundamental

---

### PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Rosane Pamplona

---

# De Leitores e Asas

---

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

# PEDRO BANDEIRA

## POR ENQUANTO EU SOU PEQUENO



- Leitor iniciante – Anos iniciais do Ensino Fundamental

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

## RESENHA

*“Por enquanto eu sou pequeno,  
muita coisa eu não sei.  
Eu só sei que estou gostando  
deste mundo onde eu cheguei.”*

Um mundo que é transformado por lápis de cor, que tem bruxas e sapos e rataplã de tambor. Tem um circo maluco, tem cachorrinho, coelho de mágico e sete gatinhos. E tem sonhos e dúvidas, umas briguinhas sem dor, medo do escuro e muito amor.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Esta coletânea de poemas de Pedro Bandeira é muito adequada para o pequeno leitor. O autor retoma alguns dos temas mais significativos para as crianças, como a família, o irmão menor, o medo do escuro e até as perspectivas para o futuro, de certo modo como fez em *Cavalgando o arco-íris*, mas desta vez de uma forma mais simples, mais inocente, com uma linguagem descomplicada. A esses temas acrescentam-se outros, extraídos do universo próprio dos bem pequenos, como o soldado e seu tambor, o cachorrinho sapeca e bruxas e sapos. Também as brincadeiras com a linguagem são contempladas. É o caso de “Dona Dita”, em forma de trava-línguas e “Os sete gatinhos”, uma recriação dos tradicionais tangolomangos.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Educação Artística

**Tema transversal:** Pluralidade cultural

**Público-alvo:** Anos iniciais do Ensino Fundamental

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Faça com os alunos um levantamento das coisas mais significativas para a vida deles: quem é importante para eles, o que eles mais gostam de fazer, aonde gostam de ir etc. Se já sabem escrever, peça que registrem essas preferências. A intenção dessa atividade é listar uma série de temas para um futuro trabalho com poesia.

2. Antes da leitura de cada poema, pode-se conversar sobre o que se vai ler. Pensar no que sugerem as ilustrações e o título; discutir um pouco o assunto como forma de aquecimento. As pro-

postas para depois da leitura do livro, que vêm a seguir, podem também ser feitas à medida que se lê cada poema.

### **Durante a leitura:**

1. Leia com eles o primeiro poema — “Por enquanto eu sou pequeno” —, que é um dos mais complexos e que de certa forma apresenta os conteúdos dos poemas seguintes: o mundo a que a criança acaba de chegar. Comente a forma: o ritmo, as rimas e o nível de linguagem, sintonizado com o tipo de frases que uma criança costuma usar (“*me esperem que eu chego aí!*”)

2. Peça que confrontem a sua lista de preferências com os assuntos tratados nos poemas. Há coincidências? Peça que observem o jeito como o autor escreveu.

### **Depois da leitura:**

1. Depois da leitura de “Meu desenho”, promova uma atividade de desenho. A sugestão é distribuir a cada aluno uma figura de revista e propor que façam uma intervenção em cima da figura, algo que possa ser incluído no conjunto, alterando-o ou não. Outra sugestão é trazer para a classe a música *Aquarela*, de Toquinho, a título de inspiração.

2. Proponha que inventem um novo final para o poema “Meu aniversário”, trocando só o último verso ou mesmo mais, se for preciso. Por exemplo:

*Eu queria que hoje fosse / um dia muito legal ou*

*Eu queria que tivesse / uma festa genial*

*Eu vou enfeitar a casa / com a bandeira nacional*

3. Peça que listem o que é que — segundo o poema “Que sujeira” — tem em casa de bruxa. Proponha que alonguem a lista com outros bichos ou coisas próprias de casas de bruxas: aranhas, escorpiões, gato preto, caldeirões etc.

4. Proponha que façam um decalque do poema “Rataplã”, substituindo o tambor por outro instrumento musical. O texto poderia ficar assim, por exemplo:

*A tocar a sua flauta / finfirin, finfirin*

*lá vem vindo o pastorzinho / finfirin, finfirin*

*Vou pegar minha corneta / vou tocando ao seu lado*

Para estender o trabalho com onomatopeias — muito bem-vindas em grupos de alfabetização, pois implicam uma razão mais direta entre o som dos objetos e os da palavra —, sugerimos a cantiga *Foi na loja do Mestre André*, do folclore brasileiro.

5. Faça com eles um levantamento de tudo o que de absurdo ocorre em “O Circo do contrário”. Promova um bate-papo bem “surrealista”, perguntando-lhes: o que aconteceria na escola do



contrário? No zoológico do contrário? No cinema do contrário? Sugira que escrevam poemas sobre isso.

6. Verifique se eles mataram a charada do “Adivinhe quem eu sou!”. Traga para a classe outras adivinhas, de preferência em forma de versos, com rimas. Promova uma semana de adivinhas: a cada dia, um grupo traz uma ou mais para a classe adivinhar.

7. Releiam juntos “O cachorrinho” observando o ritmo e as repetições de estrutura dos versos — típicas da linguagem poética. Organize um jogral: cada aluno diz um dos versos; todos juntos dizem os três últimos. Proponha também que recriem o poema, trocando o nome do animal. Por exemplo: *Coelhinho bonito/ de rabo fofinho/ de pelo branquinho/ de olho vermelho/ de dente pra fora/ que rói a cenoura, que foge veloz/ etc.*

8. Como o poema “Dona Dita” se inspira nos tradicionais trava-línguas, sugira que o memorizem e tentem dizê-lo sem tropeçar. Traga outros trava-línguas para a classe. Registrá-los é um excelente exercício de escrita.

9. Observe com os alunos a coincidência de sons entre **til** e **tio**, em “O meu tio”. Trabalhe com eles essas palavras que ocasionam tantas dúvidas ortográficas. Deixe à disposição da classe um cartaz com uma tabela a ser completada com palavras com essas terminações, à medida que forem surgindo em textos lidos em classe ou em casa. O cartaz poderia ser assim:

O	L	U
NAVIO	FUNIL	OUVIU

10. “Os sete gatinhos” inspira-se num tipo de texto da tradição oral chamado **tangolomango**. Os tangolomangos geralmente começam com dez elementos (dez gatinhos, dez meninas etc.) e terminam quando acontece alguma coisa com o último e assim não sobra nenhum. Proponha que os alunos criem um poema desse gênero. Se possível, traga um tangolomango para eles conhecerem. Câmara Cascudo registra alguns. Tatiana Belinky recria um em *Os dez Sacizinhos*, Editora Paulinas, São Paulo.

## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR

- *Rosaflor e a Moura Torta* — São Paulo: Editora Moderna
- *Pequeno pode tudo* — São Paulo: Editora Moderna
- *Mais respeito, eu sou criança!* — São Paulo: Editora Moderna
- *Cavalgando o arco-íris* — São Paulo: Editora Moderna

## 2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Grande ou pequena?* — Beatriz Meirelles, São Paulo: Editora Scipione

## 3. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Classificados poéticos* — Roseana Murray, Belo Horizonte: Editora Formato

- *Caindo na real* — Ulisses Tavares, São Paulo: Editora Moderna

- *Entre ecos e outros trechos* — José De Nicola, São Paulo: Editora Moderna

- *Alfabetário* — José De Nicola, São Paulo: Editora Moderna

- *É isso ali* — José Paulo Paes, São Paulo: Editora Salamandra